

*Cid Vale Ferreira*<sup>1</sup>

*Luciana Colucci*<sup>2</sup>

Com um passado bastante sombrio no Ocidente, o gótico suscita controvérsias de recepção tanto do público em geral quanto da crítica especializada. Em virtude de aflorar aspectos grotescos e arbitrários do homem, o gótico, ao longo dos séculos é referenciado perojativamente como algo bárbaro, oposto aos ideais civilitários.

Em sua vertente literária, o gótico adentra à cena com a publicação da obra *O castelo de Otranto* (1764)<sup>3</sup>, do escritor Horace Walpole. A partir de *Otranto*, o gótico conquista notoriedade e, mesmo figurando, de certa forma, em uma dimensão paralela ao mundo oficial e civilizado, esse modo tem se reinventado constantemente, espraindo-se pelo universo artístico. Ao tratar sobre os absurdos e transgressões da vida, o gótico está enraizado em nosso imaginário, evocando sombras que insistimos em afugentar; contenda essa que persiste desde a época augustana inglesa até os tempos contemporâneos, iluminados pelas implausibilidades.

Enfocando a literatura gótica que toma o protótipo walpoliano como modelo, realçamos que, na maquinaria gótica<sup>4</sup>, a categoria *espaço* é

1 Pesquisador independente e editor-chefe da Editora Clepsidra, especializada em literatura gótica e horror clássico. Idealizador e curador das coleções Imaginário Gótico e Raridades do Conto Gótico, entre inúmeras outras produções acerca do tema. Pela editora Pandemonium, organizou o livro *Voivode: Estudos sobre os vampiros* (2003), pela Saraiva, organizou *As trevas e outros poemas de Lord Byron* (2007). *Email: cidvale@gmail.com.*

2 Doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/FCLAr) e docente de Graduação, Departamento de Estudos Literários, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Estudos do Gótico “Sandra Guardini Vasconcelos” (LIEG/SGV). *Email: luciana.colucci@uftm.edu.br*

3 *O castelo de Otranto* tem sua primeira edição publicada sob pseudônimo em 1764. No entanto, Horace Walpole, em 1765, após uma recepção favorável, não só assume a autoria da obra, bem como acrescenta o complemento “*A gothic story*” ao título original.

4 Brevemente, a maquinaria gótica (*machinery*) representa a personagem (vilania gótica), o espaço (*locus*

concebida como um elemento determinante na narrativa. A partir da emblemática imagem do castelo, Walpole cria um liame indissociável entre literatura, gótico e espaço (*locus horribilis*) de modo a problematizar visionariamente uma categoria literária cujo impacto na literatura e nas artes será ressignificado a partir de algumas modificações na sociedade como, para citar algumas, a globalização e o multiculturalismo.

A partir deste breve contexto, justificamos o presente dossiê, cujo foco recai sobre os estudos do espaço e do gótico, objeto-vetor de nossa linha de pesquisa. Portanto, é profícua a aproximação entre as pesquisas do Grupo *TOPUS* (CNPq), do Laboratório Interdisciplinar de Estudos do Gótico “Sandra Guardini Vasconcelos” (LIEG/SGV), da Editora Clepsidra e de todos os pesquisadores que aqui compartilham investigações científicas representativas para a arena goticista em suas múltiplas matizes artísticas.

Desejamos a todos uma frutífera leitura.

Equipe Editorial



---

*horribilis*), o medo (horror, terror...) e o tempo (passado), que, articulados, representam o *modus operandi* de Horace Walpole em o *castelo de Otranto*. A partir dessa narrativa, a maquinaria gótica tem sido plasmada ao longo dos séculos de modo que seus efeitos continuem relidos e presentes nos estudos goticistas.